

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

## Não se pode descurar o problema DA ALFARROBA

**IMPORTANTE** problema da alfarroba continua na ordem do dia entre os que ao Algarve compete defender como base valiosa da sua economia. A imprensa regional tem dado a sua melhor colaboração, parecendo que ela não tem sido inútil, mas proveitosa, trazendo à publicidade as críticas, as sugestões, os alvites e dados indispensáveis ao estudo que importa fazer com serenidade e justiça de equilíbrio.

A última novidade de que a indústria do álcool vai aproveitar na sua laboração cerca de 4.500 toneladas de alfarroba é um elemento a considerar, não só no caso especial de emergência, como também como base de valorização no futuro. Tanto assim é que, mal conhecida a deliberação, o preço da alfarroba foi elevado de cerca de 10%.

Noticiaram os jornais que um grupo de três firmas algarvias requereram licença para o fabrico de álcool a partir do aproveitamento da alfarroba, e, como é natural, logo se levantaram críticas reprovadoras por parte de uns, aprovação por parte de outros, e ainda dúvidas e apreensões, como as de que este jornal se fez eco, emanadas de «um lavrador» que, com alguma legitimidade, receia que se caia no monopólio e na perda dos mercados tradicionais, cuja conquista tem custado muito trabalho e tempo. Não é propriamente na faculdade

Conclui na 6.ª página

## BAIXOU o preço do gasóleo para as traineiras

**BAIXOU** de \$190 para \$135, o preço do litro do gasóleo destinado às traineiras e acostados, não sendo abrangidas neste benefício as outras artes de pesca.

Esta medida é oportuna e merece aplausos, sendo de lamentar que ela não se torne extensiva a todos os restantes barcos que se dedicam à pesca, nomeadamente às pequenas artes, na maioria propriedade dos próprios pescadores que, como se sabe, não alimentam a esperança de morrer de indigestão. Aplaudindo este auxílio à pesca, não podemos deixar sem reparo o facto dele não abranger todos os que labutam no mar.

## É PRÓSPERA A SITUAÇÃO DA ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA que necessita sejam ampliadas as suas instalações

### PESCA

**VOLUME** total de pesca no Continente no ano findo foi de 262.340 toneladas, no valor de 870.540 contos. Em 1956 os números foram, respectivamente, de 234.051 ton. e 890.014 contos e em 1957, de 246.629 ton. e 926.049 contos. No que respeita à zona sul (Algarve), os números foram assim: 1956, 39.553 ton. e 168.415 contos; 1957, 35.034 ton. e 162.097 contos e 1958, 35.560 ton. e 125.349 contos.

Conclui na 6.ª página

**SR. LAVRADOR**  
NÃO DEIXE A SUA SEARA À MERCÊ DA SORTE!  
FAÇA O SEGURO CONTRA INCÊNDIO NA COMPANHIA DE SEGUROS  
**ULTRAMARINA**  
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

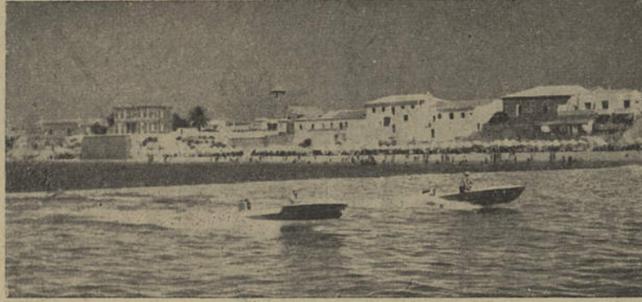
### Luta eterna

**GENEVA** é hoje a cidade da esperança, como ontem foi a cidade da paz. Local extraordinariamente situado, num país exemplarmente governado, Genebra tem sido, de há um século para cá, a cidade escolhida pelos homens para resolverem os seus desentendimentos, como Versalhes tem visto o termo de várias guerras pela assinatura de tratados de paz e de armistício.

Hoje, na cidade suíça, encontram-se reunidos os ministros dos Negócios Estrangeiros francês, britânico, norte-americano e russo, para estudarem os principais problemas que interessam à paz do Mundo, em particular o caso de Berlim e a reunificação alemã. Como tem acontecido depois da última grande guerra, as teses do Ocidente e da URSS opõem-se: aquele deseja manter as suas tropas em Berlim-Oeste e tentar a reunificação germânica sem reconhecer o governo de Pankow; esta ameaça desocupar militarmente Berlim-Leste e assinar, em separado, um tratado com a Alemanha Popular.

Teses que defendem ideais opostos, jamais poderão encontrar-se. Genebra seria o primeiro passo para uma reunião de Chefes de Governo se se chegasse a um acordo de princípios. De dia para dia, duvidamos mais que esse acordo se dê,

Conclui na 6.ª página



A praia de Armação de Pera, tão atraente como as outras praias algarvias, não poderá desenvolver-se enquanto não for dotada de esgotos e de abastecimento de água

## GRAÇAS AO COBALTO 60 JÁ SE PODEM produzir griseus atómicos

por PETER PETERS

**MAQUINARIA** de nove países — Inglaterra, França, Bélgica, Polónia, Holanda, Jugoslávia, Dinamarca, Itália e Estados Unidos — no valor de 13 milhões de pesetas, figurará na Feira da Indústria de Conservas que se realiza em Múrcia de 5 a 20 de Setembro. O prazo da inscrição termina em 20 de Junho.

De 14 a 16 de Setembro, celebrar-se-á a Jornada Conserveira na qual tomarão parte importantes individualidades, entre elas o presidente da Estação de Experimentação de Parma (Itália). Realizar-se-ão várias conferências técnicas.

O Instituto de Botânica e Genética da Universidade de Goettingen estão a decorrer séries de experiências com isótopos que se poderiam designar de tentativa de «educar» e de quase «comandar» as plantas. Como «educadores de plantas» um grupo de investigadores já obteve, com cobalto 60, resultados sensacionais para os legios, mas que não causam surpresa aos especialistas de investigações nucleares, nem aos peritos em genética. Conseguiu-se, por exemplo, em Goettingen impedir pelo tratamento

Conclui na 3.ª página

## A praia de Armação de Pera CORRE MAIS UMA VEZ O RISCO DE NÃO POSSUIR UM MAGNÍFICO HOTEL devido à falta de esgotos e à carência de água canalizada

**ARMAÇÃO DE PERA** — Terra à beira-mar plantada, sobranceira à imensidade azulina da sua graciosa baía e dominando toda a grandiosidade panorâmica que se estende desde a Ponta dos Pentes à Pedra da Galé, numa extensão de 18 quilómetros de orla marítima, tem todo um conjunto de atracções que satisfaz o turista por mais exigente que seja de belezas naturais.

São os rendilhados dos seus rochedos de formas caprichosas e nos quais se abrem grandiosas e poéticas furnas das mais belas da costa portuguesa; são as inúmeras e contínuas praias aconchegadas nos recôncavos de altas penedias, num isolamento romântico, onde o mar em brando murmúrio se espreguiça languidamente sobre a areia em doce carícia; é a imensa faixa de areias douradas pelo sol vivificante que se estende até à histórica Pedra da Galé numa extensão de 12 quilómetros, de curva impecável e suave; é todo este movimento da labuta dos pescadores ao partirem para o mar, nos seus barquinhos de velas brancas desfraldadas ao vento e que deslizam suavemente sobre a planície azulada como bando de gaióvatas; é o movimento da lota dos peixes de várias qualidades e cores vivas, ainda saltitantes sobre a areia, que nos distrai horas consecutivas, enfim, é todo um conjunto de atracções

Conclui na 6.ª página

## Está em organização O AERO-CLUBE DE FARO

Acerca da nossa local sobre o aeródromo de Faro, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Li no vosso conceituado jornal n.º 111 de 3 de Maio a local «As perspectivas de construção do aeródromo de Faro» em que se fala na criação de um Aero-Clube. E' sobre este assunto que me apresso a dizer a V. que está em organização o Aero-Clube de Faro e que os respectivos estatutos se encontram em Lisboa, no Ministério das Comunicações, para aprovação.

Sobre a construção de um campo de aviação, está o referido assunto entregue ao sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, o qual está em negociações para a compra dos terrenos necessários.

E' tudo o que se me oferece dizer sobre estes dois assuntos e creta-me, aqui, ao vosso inteiro dispor.

A bem da Aviação

a) José Francisco Lã

## Apreciação literária do eng. J. Silva Carvalho

### «E A TERRA FOI-LHE NEGADA» — romance de Maria da Graça Freire

**MARIA** da Graça Freire iniciou-se nas letras em 1945. De então para cá vem-nos revelando uma intensa actividade, patenteada em romances, contos, diálogos, narrativas e novelas, a que a crítica dos grandes diários tem tecido os mais rasgados elogios. Este facto não podemos nós perdê-lo de vista, ao escrevermos acerca de «E a terra foi-lhe negada», nono livro da bibliografia da autora, que a Portugal editou com requintes de bom gosto.

Neste momento em que pelo mundo vemos inconcebíveis e incoerentes conflitos de segregação racial; em que nós próprios, dada a diversidade das nossas gentes e a extensão do nosso império, temos interesse num Portugal contrário a preconceitos raciais, todo o livro que se propõe consolidar uma tese anti-racista pode considerar-se iniciativa meritória, progressiva, voltada às ideias de amanhã, que decerto terão tendência a aferir os homens mais pelo talento do que pela raça.

Conclui na 4.ª página



*Ainda somos do tempo em que, para se diminuir uma pessoa de saias, se comentava: «é mulher de xaiile e lenço!». Os tempos foram correndo, visto que nada pára, a não ser a boa vontade da C. P. em servir-nos, e o lenço, tão diminuído na sua utilidade, ganhou foros de peça decorativa, útil e cómoda, suplantando o chapéu e conferindo méritos de distinção a quem o usa. No caso presente, quando emoldura um rosto simpático, ainda mais se realça o efeito decorativo e atraente da outrora desprezada peça. E agora só falta o xaiile, moda que é capaz de surgir no próximo Inverno; e então a frase depreciativa: «é mulher de xaiile e lenço!», passará a ter um significado oposto ao de outros tempos, isto é, de distinção.*

## A DEFESA DA AGRICULTURA contra os insectos

**DESPERTOU** o maior interesse a conferência que sobre «A luta biológica contra os insectos das culturas e a entomofauna algarvia» realizou na Casa do Algarve o nosso comprouviano sr. dr. Armando Jaques Favre Castel-Branco e que foi presidida pelo sr. prof. Fernando Frade Viegas da Costa, director do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar. O conferente, que é um distinto entomólogo, referiu-se a alguns dos insectos mais importantes, do ponto de vista económico, para as culturas algarvias, sugerindo que se proceda a estudos convenientes, com vista a estabelecer o seu combate por meio da luta biológica.

O trabalho do sr. dr. Armando Castel-Branco vai ser publicado na colecção «Estudos Algarvios».

## A saúde é a maior riqueza

### BANHOS FRIOS

Os banhos frios têm, como principal efeito, diminuir o calor do corpo. Provocam agradável reacção da pele, activam a circulação do sangue e estimulam o sistema nervoso. Além disso, tomados diariamente, concorrem para a limpeza do corpo e fortalecem o organismo.

Procure unir o útil ao agradável, fazendo do banho frio um dos seus hábitos diários.



por CASIMIRO DE BRITO

PRIMEIRAS NOTÍCIAS DA PRAIA

Com os primeiros ardores de Maio, geralmente secos mas um nadinha falsos (hoje chove, p. e.), começa a sentir-se o apetite de mar e de todo esse mar de beleza que a palavra mar pressupõe. Os barcos a motor iniciam as suas carreiras, para quem não tem automóvel e estes, os que têm um meio de locomoção, e se têm também um pouco de imaginação, decerto começaram a visitar a Praia quando era Janeiro ou Fevereiro...

Ora o caso é que em Maio a praia já é o programa dos que sabem escolher um belo programa. A temperatura amena (mesmo quando chove é preferível um dia de praia a dez de cidade!), o horizonte a entregar-se aos olhos de quem sabe contemplar, tudo a convidar uma dança dos sentidos até ao êxtase possível...

Não há propriamente inovações na Ilha este ano: apenas um troço de estrada que liga os dois núcleos populacionais, e que não está ainda, ao que nos parece, devidamente au point. Esta estrada, porém, já é um princípio do grande sonho dos frequentadores da Praia de Faro — uma avenida rasgada ao longo da costa, sonho, é claro, que não acreditamos realizado senão daqui a uns 20 anos, para não ir mais longe. Refiro-me à avenida que, devido às suas condições climáticas, a nossa praia merece, e não a uma estradinha, mais ou menos modesta, que apenas permita o tráfego de autos pela praia. Mas lá chegaremos, lá chegaremos...

As opiniões dividem-se: uns dizem que sim, outros que não. Quanto a mim penso que a última palavra pertence aos veraneantes. Se preferirem a sua praia a outras desta província de praias, correndo embora o risco de terem menos comodidades, menos vida social, nestes primeiros anos, concorrerão para que os melhoramentos se concretizem com brevidade...

Eu ia falar-vos de uma Ilha que visitei na Côte d'Azur — l'Île de Ré —, fronteira a La Pallice e próximo de La Rochelle. Esta será uma cidade com tantos habitantes como Faro... e a Ilha de Ré uma ilha que se parece enormemente com a nossa... Mas, se vissem aquilo!!! Realmente, é melhor mudar de assunto... ou voltar a ele, indirectamente, noutra ocasião...

A nossa praia espera-nos e, porque é a nossa, devemos preferi-la. Creio que este é um ponto de partida para a transformarmos numa estância balnear tão bela como as melhores, já que é evidente que a natureza, nestas bandas, foi prodígia e deu-nos o melhor céu, o melhor sol, o melhor mar do mundo... Mas como não há bela sem senão...

Para terminar vai a primeira das anedotas de praia deste ano, decerto passadinha domingo ali na Ilha: «Um sujeito está estendido ao sol, prosaicamente, com um livro qualquer entre os dedos. Ao lado a telefonista portátil, desligada. E então uma garota, filha possivelmente, pede ao paizinho que a deixe tirar-lhe uma fotografia. O paizinho diz que sim, acomoda-se o melhor possível, coloca a telefonista entre as pernas, liga para um posto onde há boa música, e diz que está pronto...

...Teria ficado sonora, a fotografia?



HÁ MAIS DE 300 ANOS

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado do sr. Henry Grotrick, oficial da marinha mercante norueguesa, esteve no Algarve, em viagem de recreio, o nosso assinante sr. Orlando Barreto.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. M. D. M. Falconer, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu de Ferreira (Albufeira) para Lisboa, onde fixou residência, a nossa assinante sr.ª D. Maria do Pilar Gomes.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Fernando Ferreira Braga, gerente da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Lda., concessionária da construção da doca de pesca.

A nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Silva Domingues Belles esteve em Vila Real de Santo António de visita a seu irmão, e cunhada.

A fim de chefiar, temporariamente, a Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Abrantes, seguiu para ali, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Fernandes Leal, gerente daquela instituição bancária em Vila Real de Santo António.

Esteve no Norte do País, tendo visitado o santuário de Fátima, o nosso assinante sr. Manuel Félix da Silva, proprietário da Pensão Félix, de Vila Real de Santo António.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. Armando Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu de avião para o Dundo (Angola) a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luísa Grego Horta Ribeiro, que ali vai reunir-se a seu esposo, sr. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro, nosso assinante e funcionário da Diamang.

Esteve em Eivas, com curta demora, o nosso assinante sr. Ilídio Setúbal.

No paquete «Luanda» seguiu com destino à Ilha do Príncipe, onde fixará residência, o nosso assinante sr. regente-agricola José Manuel Laboreiro Esperança, que se fez acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Pacheco Laboreiro.

Esteve em Fátima, com sua esposa e filhos, o sr. Reinaldo dos Santos Madeira, de Castro Marim.

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. dr. Francisco Dias Cavaco.

Com curta demora, esteve em Castro Marim o sr. Custódio Afonso Anastácio, nosso assinante em Faro.

Agradecimento

A família de Helena Viegas agradece muito reconhecida a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FOGÕES A GAZ-CIDLA

Consulte: Alfredo de Campos Faisca

Comunicado

A Serração Olhanense, Lda., informa os seus Ex.ªs clientes que a sua filial em Vila Real de Santo António, já dispõe de telefone, que tem o n.º 287.

FORAM ADIADOS

os Jogos Florais da Primavera do Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

Pedem-nos para informar os interessados que os Jogos Florais promovidos pelo Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, foram adiados para data próxima, que oportunamente será anunciada.

FIGO DESTILADO

Para alimentação de gados. Vende-se, a baixo preço, qualquer quantidade. Empresa Destiladora do Algoz, S. A. R. L. — ALGOZ.



de 14 a 20 de Maio

Vila Real de Santo António

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Total' listing various fish species and their prices in Vila Real de Santo António.

Atum da costa do Algarve

Table listing prices for 'Cabo de Santa Maria' and '25 atuns e 10 atuarros' in Vila Real de Santo António.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 14 a 20 de Maio

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Holandeses «Canopus», de 759 ton., de Granville, vazio; Alemão «Pluto», de 496 ton., de Viana do Castelo, vazio; Portugueses «Gorgulho», de 1196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Gorgulho», com sal, para o Funchal; «Pluto», com cortiça, para Hamburgo.

O «RIO JAMOR»

construído nos estaleiros do mestre António Pena transportou a imagem de N. Senhora de Fátima

DEVIDO às suas linhas elegantes e ao seu bom acabamento e construção, foi escolhido o «Rio Jamor» para fazer o transporte de Lisboa para Cacilhas da imagem de Nossa Senhora de Fátima nas cerimónias que há dias se realizaram em Almada da inauguração do monumento a Cristo-Rei.

O factotem para a Vila Pombalina um significado que não podemos deixar de assinalar. É que o «Rio Jamor» foi construído nos conhecidos e acreditados estaleiros do mestre António Pena, em Vila Real de Santo António, de onde têm saído outras magníficas unidades para portos do continente e do ultramar e onde vai começar a construção de um barco de arrasto para a Sociedade de Pesca a Motor, Lda., do Barreiro, com o comprimento de 26 metros e 193 toneladas de deslocamento.

A circunstância de ter sido escolhido o «Rio Jamor» para uma missão de tanta responsabilidade documenta o valor da nossa construção naval e firma o prestígio de que há muito gozam os estaleiros do mestre António Pena, sem dúvida um dos mais acreditados do País.

Olhão

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Total' listing various fish species and their prices in Olhão.

Quarteira

Table with columns for 'ARMACÕES' and 'Total' listing various fish species and their prices in Quarteira.

Armação de Pera

Table with columns for 'Valor da pesca neste período' and 'Total' listing prices in Armação de Pera.

Portimão

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Total' listing various fish species and their prices in Portimão.

Lagos

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and 'Total' listing various fish species and their prices in Lagos.

Comissão Distrital da U. N.

Foi remodelada a comissão distrital da U. N. que ficou constituída pelos srs. dr. José Ascenso, presidente; dr. Luís Afonso, vice-presidente; Bento Viegas Louro, dr. Silvério Augusto Leite e dr. Ângelo Delgado Guerreiro, vogais.

REALIZOU-SE EM FARO uma conferência sobre a defesa fitossanitária das culturas e dos produtos armazenados

SOB a presidência do sr. governador civil, dr. António Baptista Coelho, realizou-se em Faro, na quinta-feira, no salão nobre da Junta de Província do Algarve, a anunciada conferência que o sr. eng. agrônomo Augusto Rosa Azevedo, chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos, ali veio proferir, a convite daquele organismo, sobre a «Defesa fitossanitária das culturas e dos produtos armazenados».

Assistiram autoridades civis e militares, altas individualidades, proprietários e os elementos mais preponderantes da lavoura e agricultura de toda a Província.

Na mesa de honra, ladearam o chefe do distrito os srs. presidente da Junta de Província, secretário-geral da Agricultura, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura e o vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Depois do sr. dr. Baptista Coelho declarar aberta a sessão, concedeu a palavra ao sr. eng. José Corado, que fez a apresentação do conferente.

Seguidamente, o sr. eng. agrônomo Rosa Azevedo, iniciou a leitura do seu interessante trabalho, que foi acompanhada, com vivo interesse, pela numerosa assistência, tendo declarado que «o Governo está empenhado pelo II Plano de Fomento em intensificar o ritmo económico do País através de aspectos diversos entre os quais tem largo relevo a intensificação da nossa agricultura que se deseja possa vir a fazer face a um mais alto consumo interno e a uma exportação de produtos agrícolas em regime de concorrência com outros produtores estrangeiros. Isso significa que os nossos métodos de produção agrícola têm de ser revistos de modo a poderem satisfazer as exigências dos mercados internacionais que querem bom, em grande quantidade e a preço modesto. Tal revisão implicará necessariamente um melhor planeamento da actividade agrícola, com recurso a melhores sementes e a melhores variedades, cultivadas em lugares apropriados, e a melhores técnicas de granjeio, assim como a melhores e mais oportunas práticas de defesa das plantas».

O conferente referiu-se largamente ao tipo de problemas fitossanitários mais comuns, dando ideia de algumas das dificuldades que aos Serviços se deparam no desempenho da sua missão, explanando-se depois sobre a maneira como os mesmos Serviços julgam poder contribuir para uma melhoria acentuada da assistência técnica, entendida esta como um processo educativo complexo através do qual se transmite à lavoura, no sector de actividade em causa, todos os ensinamentos técnicos que uma defesa económica e eficiente das culturas e dos produtos armazenados torna necessários.

O sr. eng. Rosa Azevedo, depois de afirmar que «a rede de serviços encarregada da defesa das plantas deve incluir várias fases que se completam e se resolvem numa última finalidade: a defesa económica e eficaz das culturas contra doenças e parasitas e do produto obtido até entrar no consumo», fez diversas e bem fundamentadas considerações sobre o assunto, terminando o seu útil trabalho com as seguintes palavras: «O Algarve, zona de ecologia bem individualizada, de cultura intensiva e onde os problemas de fitopatologia e entomologia agrícola revestem interesse decisivo mereceu ser considerado no plano de melhoria de serviços. Assim é de esperar que seja possível, logo que as disponibilidades de pessoal especializado o consentam, que venha a ter o seu centro experimental de Sanidade Vegetal dotado de Insectários para multiplicação de insectos típicos».

Uma calorosa ovação premiou o final da conferência e o sr. governador civil, nas palavras de encerramento, fez o elogio do conferencista, chamando a sua atenção para os nossos frutos, especialmente a amêndoa, figo e alfarroba, concluindo: «Tudo o que se fizer em benefício da economia regional tem um valor importantíssimo».

As palavras do chefe do distrito foram vibrantemente aplaudidas pelos assistentes, que assim demonstraram a sua satisfação pelo interesse evidenciado pelos problemas agrícolas.



Moscas

COM a aproximação da época calmosa, e a par de tanta coisa boa que ela traz a toda a gente, um mal (entre outros) aparece: a «moscaria».

Esses antipáticos animaisinhos voadores são um tormento. Um autêntico tormento. Não somos higienista nem podemos saber a causa dessa invasão de mosquedo. O que se verifica (e já na passada semana tivemos uma forte amostra) é que em Vila Real de Santo António essa praga é, todos os anos, um dos maiores males públicos.

Com a serenidade que todo o assunto delicado merece, ao ser analisado, aqui estamos. Serenos e conscientes. Conscientes de que estamos tentando ser úteis. Uteis à Vila Real de Santo António e aos seus habitantes, aqui radicados ou de passagem. Creemos que não é cerrando os olhos que os problemas podem ser tratados. Poderíamos passar sem nos determos nele. Mas achamos que, se o fizéssemos, não cumpríamos o nosso dever. O nosso dever de amigo da localidade onde habitamos. Sabemos que seria mais cómodo não nos debruçarmos sobre este assunto. Tanto mais que é um assunto pouco agradável. Mas, repetimos, isso seria ter a consciência de que não cumpríamos com um dever. Um dever de consciência. Um dever de quem presa a terra onde vive e a gente que nela vive.

Vila Real de Santo António, pela configuração do traçado das suas ruas, presta-se com poucas para poder tentar-se, com êxito absoluto, a eliminação do mosquedo. Pelo menos, é do que estamos convencidos. Achamos que, neste ponto, todos os que se interessam por este problema estão de acordo.

Dá pena. Dá pena que se constatem cenas desagradáveis. Cenas desagradáveis, numa terra com as óptimas condições de Vila Real de Santo António. E não só com nacionais, como até com estrangeiros. A estes, em especial, habituados, como estão, a um nível de vida superior, o espectáculo das moscas causa-lhes horror!

Ainda no ano passado vimos esta cena: um casal francês entrou num dos talhos do mercado. Procurou ele saber preços da carne. E ia mandar cortá-la quando, fixando os olhos espantados na que estava dependurada, recuou. A face contraiu-se de repugnância. Um «bando» de moscas pousado na carne, manchava-lhe a cor. E desistiu da compra!

Também uma vila-realense, casada e com filhos na América do Norte, desabitou-se, nessas paragens, do espectáculo degradante das moscas. Tendo vindo de visita à família, dois dos pequeninos filhos adoeceram. E chegou-se à conclusão que as infecções intestinais que os meninos contraíram haviam sido motivadas pelas moscas, infectando a alimentação.

De muitas terras sabemos nós que este mal foi eliminado. Por exemplo, Moura, num extremo levante da província alentejana, tem orgulho em mostrar-se a toda a gente limpinha de tão indesejáveis pragas. E, na verdade, é pena que uma terra como Vila Real de Santo António, de ar sadio, tenha tão grande mal ferrado no «corpo».

Creemos que, se este assunto for tratado com vontade e compreensão de todos os moradores da vila referida, em breve se poderá constatar a eliminação de um tão grande mal. Um mal não só para os olhos, como espectáculo, como, em especial, para a saúde pública.

Apelamos para quem pode, e deve, livrar-nos do mal das moscas.

António do Rio

CONFERÊNCIA sobre Florbela Espanca

Por dificuldades surgidas à última hora, ficou adiada para segunda-feira, pelas 22 horas, a conferência que, sobre Florbela Espanca, fará a poetisa tavirense sr.ª D. Maria Leonor Horta, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António.

Oferece-se

Relojoeiro com ferramenta. Dá referências. Resposta a este Jornal ao n.º 184.

TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS

Se sofre deste mal não deixe de aplicar SODORSAN, o produto holandês de efeito rápido e seguro.

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. LISBOA

## GRAÇAS AO COBALTO 60 já se podem produzir griseus atômicos

Conclusão do 1.º página

com isótopos radioactivos que as batatas comecem a «grelar», isto é a desenvolver rebentos. As batatas «bem educadas», têm a pele lisa e conservam a sua qualidade e o seu gosto. A receita contém apenas uma palavra: cobalto 60, mas requer, evidentemente, aparelhagens complicadas e vasta experiência na sua aplicação. Como o processo de maturação altera o gosto e outras particularidades dos frutos, não admira que se proceda também a experiências com bananas e com tomates colhidos em estado verde.

O cobalto 60 presta-se também à conservação indirecta por retardar consideravelmente a maturação. Até é possível «conservar» por este processo a carne. Experiências americanas ensinam, aliás, que a carne de aves e a carne de porco têm características mais favoráveis a um bom resultado de que a carne de bovinos. No Instituto em Goettingen todas as notícias e informações sobre tais trabalhos são acompanhadas com interesse, sem que se abandone o campo da botânica. Estão evidentemente em foco os estudos e trabalhos sobre mutações originadas por radiações.

Outro «truque» interessante desenvolvido em Goettingen é «educar» as ervilhas para que cresçam com maior regularidade e não se emaranhem. A distribuição irregular das flores e, consequentemente, das vagens com as ervilhas origina maior trabalho na colheita. Além disso o tratamento com radiações tem a vantagem de reduzir o período de maturação. Este período, em condições normais, dura algumas semanas e no final as vagens que tenham recebido um pequeno excesso de sol endurecem e a qualidade torna-se irregular. As ervilhas tratadas com isótopos têm um período de floração reduzido a cinco ou seis dias, a maturação é breve e regular, assegurando-se a qualidade excelente das «ervilhas atômicas».

Os trabalhos realizados em Goettingen são de grande importância para a criação de gado. Uma determinada espécie de trevo, muito frequente na Alemanha, tem o inconveniente de ser tão amargo que o gado o rejeita. O tratamento com isótopos eliminou este gosto desagradável. Transformou-se assim uma planta daninha em forragem apetitosa!

Em certos casos os investigadores de Goettingen usaram até mesmo de certa brutalidade. Expuseram grãos de centeio a fortes doses de raios-x. Neste ataque destruíram a capacidade de germinação da maioria dos grãos na intenção de separar e cultivar justamente aqueles

## Estalagem S. Cristóvão

### ESCLARECIMENTO

O proprietário da Estalagem S. Cristóvão, de Lagos, que forneceu o almoço frio ao sr. Presidente da República e membros do Governo e convidados por ocasião da inauguração da Barragem da Bravura, esclarece que não tem qualquer responsabilidade nas possíveis deficiências que se registaram, pois que tendo-lhe sido encomendados géneros para 700 pessoas verificou-se a afluência de cerca de 1500 comensais, isto é, um número muito superior àquele para que estava previsto o almoço.

Lamentando o facto, do qual não lhe cabe a mínima responsabilidade, entende o proprietário da Estalagem S. Cristóvão que deve fazer este esclarecimento para evitar apreciações que de modo nenhum podem atingir o prestígio da sua casa, que se limitou a desempenhar o serviço de que tinha sido incumbida. Do que se passou — repete-se — não lhe cabe a menor responsabilidade.

## CINECLUBISMO DIVERSAS

**Olhão** — O Cine-Clube Olhanense realiza depois de amanhã nova sessão, em que é apresentado o filme «Os cadernos do major Thompson», adaptado da obra de Daninos com o mesmo nome.

## PIANO VENDE-SE

Em bom estado. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 45, em Vila Real de Santo António.

que resistiram. Espera-se obter assim e por tratamentos ulteriores, uma espécie de centeio capaz de resistir aos climas mais áspers e de garantir boas colheitas.

Não admira que a agricultura leia com avidez tudo que se publique sobre as experiências em Goettingen. Aliás não se deve contar com resultados imediatos na agricultura, pois as novas espécies, assim como os frutos tratados com isótopos têm de ser observados em longas séries de experiências para se verificar — como se pensa — se não são nocivos à saúde. Todos os trabalhos no domínio da radioactividade estão onerados de hipotecas muito pesadas: os mártires dos raios-x e as explosões de bombas atômicas.

**Concursos** — Está aberto concurso documental para provimento do lugar de chefe dos serviços especiais de obras da Câmara Municipal de Olhão.

— Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Faro abrem concurso para o fornecimento de um transformador trifásico e de equipamento mecânico, acessórios e impressos necessários à mecanização do sistema de processamento dos consumos e contabilidade geral.

— A Câmara Municipal de Portimão abriu concurso documental para provimento do cargo de médico municipal do 2.º partido.

— Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Portimão abrem concurso público, por meio de proposta em carta fechada e lacrada, para adjudicação do fornecimento de cento e cinquenta contadores de água, de pressão, volumétricos, de 12 a 13 m<sup>3</sup>/m.

## VENDE-SE

Uma casa, situada na Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

# SOLDADOS DA PAZ

Conclusão da 1.ª página

opinião sobre a oportunidade e a viabilidade da realização, em Faro, do XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses?

— É sempre oportuna a realização de um Congresso de Bombeiros, pelos benefícios de várias ordens que oferece, não só às Corporações, porque ventila e resolve muitos dos seus problemas, mas, ainda, à localidade onde tem lugar. É certa a afluência de forasteiros, atraídos em expectativa do habitual sucesso dos festejos, que são já tradicionais, aos quais, os bombeiros, vindos de todas as províncias do país, dão o brilho da sua presença e o valor da sua colaboração.

«A viabilidade do Congresso, em Faro? Desde que as autoridades, distritais e concelhias, garantiram o seu apoio, moral e material, desvaneceram-se as naturais preocupações. A viabilidade, é indiscutível.

— Em que data deve ser realizado o Congresso?

— A meu ver, em fins de Julho ou meado de Agosto. Nessa época, saiu já da cidade a maioria dos estudantes; portanto, devem ter vagado acomodações de que aproveitarão os congressistas e os forasteiros.

«Muitos soldados são, normalmente, nesses meses, licenciados. Por que não contar com a generosa hospitalidade militar?

— Quanto a número de alistados e sua apresentação e quanto a número de viaturas e sua apresentação, creio que a Corporação está em condições de representar garbosamente, Vila Real de Santo António, na parada e no desfile que se realizarão por ocasião do Congresso?

— Ora essa! Os Voluntários de Vila Real de Santo António jamais deixaram de fazer boa figura, onde se apresentaram! Enfim... Cada um, apresenta-se o melhor que pode e com o melhor que tem. Nós, somos modestos. Todavia, os homens da minha Corporação possuem bons uniformes, material e viaturas que não envergonham. Quer ver?

E o comandante, amorosamente, vai-me mostrando os seus carros; todos eles bem cuidados e, realmente, bem apresentados, como se estivessem em parada.

— Veja. Este, é um bom pronto-socorro, ligeiro. Aqui tem outro pronto-socorro. Temos também, em Cacula, um auto-tanque, bastante usado. Observe este carro. Novidade para si, não é assim? Um aparelho-gerador de espuma atmosférica, utilíssimo no combate a incêndios em combustíveis líquidos. Temos ainda, como vê, este outro carro: uma auto-ambulância, e mais um carro com escada do sistema Magirus e uma maca rodada.

— Desejaria possuir mais algumas viaturas?

— Sim. Um carro para transporte de pessoal, é muito desejado, bem como um pronto-socorro de nevoeiro, atendendo a que, no caso do nosso magnífico porto, se efectua importante movimento de valiosos carregamentos.

Reparo na exígua área da instalação, e arrisco: — Mas, comandante. Teria de acomodar o seu material, em anexos. Esta casa, é acanhada. Está cheia!

— Espero ter vida e saúde para assistir à inauguração de um quartel, digno de Vila Real de Santo António e da minha velha Corporação!

— Velha, mas sempre jovem e prestável...

— Tem razão. Eu quero dizer, antiga. Antiga, de 69 anos. Foi fundada em 12 de Janeiro de 1890, considerada de utilidade pública, em 1933, e condecorada com a Ordem de Benemerência, em 1944.

— Quando veio para a Corporação?

— Alistei-me, como simples bombeiro, em 23 de Maio de 1908, no momento em que se procedia à reorganização. Fui instrutor. Mais tarde, chefe de secção, segundo comandante e comandante.

— Sei que tem trabalhado, afinadamente, no sentido de conse-

guir a substituição do seu acanhado quartel. Já, iniciaram as obras do novo edifício?

— Mais devagar... Apesar de lutarmos — afinadamente, como diz — pelo consequimento desse grande melhoramento de inegável utilidade para Vila Real de Santo António, luta que dura há 42 anos (!) ainda não tivemos a alegria de ver lançada a primeira pedra, fundamental, do novo quartel. Mas... a fé e a esperança, subsistem! Talvez, ainda, este ano...

— A população da vila não manifesta apreço pela categoria humanitária e social da sua Corporação de Bombeiros Voluntários; não reconhece a sua verdadeira e incontestável utilidade?

— De certo modo. Os meus conterrâneos apreciam a sua Corporação e reconhecem a sua utilidade, comprovada em eficientes acções, mas, em maioria, não gostam de sacrificar-se por ela. Tanto assim que, numa localidade de dez mil habitantes, contamos um número desproporcionado de sócios auxiliares. Cerca de 200 sócios! A receita, é devida irrisória: à roda de 400 escudos, mensais. Não dá para a renda da casa, luz e outras despesas, indispensáveis...

— Recebem do Estado e do Município subsídios, substanciais?

— Temos recebido, em material, importante auxílio do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e, ultimamente, recebemos quinze contos, destinados à reparação de um auto pronto-socorro, trabalho em andamento. Da nossa Câmara Municipal, cobramos a verba relativa ao imposto de incêndio. Vinte contos anuais, aproximadamente.

— Vê-se que o número de sócios auxiliares (indivíduos e as firmas comerciais e industriais) não está em relação com o número de habitantes e com a importância comercial e industrial da vossa praça. Todavia consta-me que a Corporação tem tido intervenções de vulto. Merece o auxílio material de todos os vila-realenses.

— De facto, são bastantes os serviços registados nos anais da nossa Corporação. Devemos salientar as intervenções nos graves incêndios da antiga fábrica de gás, moagem, fábrica de conservas Sales, litografia, serração de madeiras de M. Domingues; socorros a naufragos, aqui, em Faro, Tavira e Lagos e, ainda, em Janeiro de 1947, na extinção de um incêndio numa fábrica de conservas, em Alamoente.

— São, então, bombeiros internacionais? Exclamou, contente.

— Orgulhamo-nos de ter honrado o nosso País, prestando serviços naquela cidade. Fomos alvo de elogios e agradecimentos, não só das autoridades locais espanholas. Também o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha nos oficiou, reconhecendo a nossa fraternal colaboração no combate ao referido incêndio.

— Qual o efectivo da sua Corporação?

— Quarenta homens, contando com os que prestam serviço no posto de Cacula.

— Além da compensação moral de que beneficiam todos os beneméritos Soldados da Paz, os seus homens usufruem algumas regalias materiais?

— Antes, recebiam o subsídio por assistência aos espectáculos públicos. Uma pequena quantia que, considerada receita extraordinária, se escoava, rapidamente, das algebeiras dos contemplados, sem real proveito, deles ou das famílias. Então, resolvemos fundar uma Caixa de Pensões e Lutuosa que absorve essas pequenas verbas, logo capitalizadas. Com os juros acumulados constituem um Fundo de onde têm saído consideráveis auxílios para funerais, subsídios às famílias, no caso de falecimento do bombeiro, pensões, médicos e medicamentos.

— Eis uma iniciativa bem simpática, que devia servir de exemplo a outras Corporações, digo, convicto. E, lembro o Decálogo da autoria do distinto bombeiro, comandante Alvaro Valente: «Um camarada é um irmão. Abraça-o com a tua lealdade porque ele sofre as tuas dores e vive as tuas alegrias».

Procurando mitigar as dificuldades materiais dos seus camaradas doentes, ou remediar as dificuldades das famílias dos que emprenderam a derradeira viagem, os bombeiros vila-realenses provam compreender e praticar o preceituado no artigo nono do luminoso Decálogo, que o comandante Figueiredo patenteia, aos seus homens, no seu gabinete de trabalho. De resto... ninguém sabe o que lhe reserva o dia de amanhã...

— Voltamos ao assunto «Congresso» e pergunto:

— Veremos, em Faro, a abrilhantar a concentração os bombeiros de Vila Real de Santo António, na sua máxima força?

O comandante, responde-nos, enérgico e decidido:

— Quem se deslocou, em 1932, num velho pronto-socorro, de Vila Real de Santo António à Covilhã, para assistir ao III Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, também há-de ter actividade para se deslocar... ali a Faro. A Covilhã só levei cinco companheiros, porque mais não cabiam no carro. A Faro, há-de ir mais alguns, se Deus quiser!...

— Sei que essa ida à Covilhã foi uma odisséia! Pode descrever-me alguns passos?

— Sim. Chegaram a resar-nos por alma. Mas... «alma até Almeida» e... lá chegámos...

«Porém, amigo! Lembre-se de que esta entrevista não deve ocupar uma página inteira do *Jornal do Algarve*. O relatório, é avantejado. Se quer inteirar-se, aqui tem o Boletim do Congresso da Covilhã, onde o meu colega Alvaro Valente fez registar a história dessa memorável, longa e penosa viagem.

Enquanto o comandante atende o seu ajudante e filho Jacinto Figueiredo, dou uma vista de olhos pela publicação. Inteiro-me do relato e fico encantado. Decido raptar o Boletim, para tirar uma cópia. Tão interessante relato, não escapa à transcrição na imprensa algarvis. A seu tempo...

Praticamente, a entrevista estava finda.

Foi com simpatia que agradei, estreitando a mão desse valoroso Bombeiro, que contou já 52 anos de serviço activo e ininterrupto, em cujo peito cintilam distintas condecorações; Homem bom que honra a sua terra adoptiva e a Corporação a que pertence; elemento destacado da falange altruista dos Soldados da Paz.

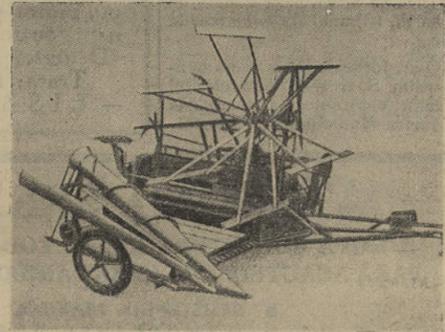
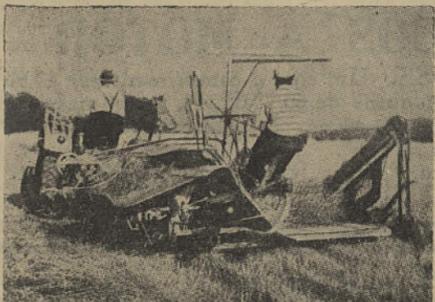
João Trigueiros

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS



Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque



## Pony-Record

- A grande ceifeira-ata-deira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas

## PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido

## LEEGE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354



ROYALITE  
A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO  
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António  
DOMINGO, *Sortilégio de amor*, com James Stewart e Kim Novak. (Para 17 anos).  
TERÇA-FEIRA, *O neto do Zorro*, com Walter Chiari e Vittorio Gassman. (Para 12 anos).  
BREVEMENTE, *Duelo de gigantes*.



## ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

# RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

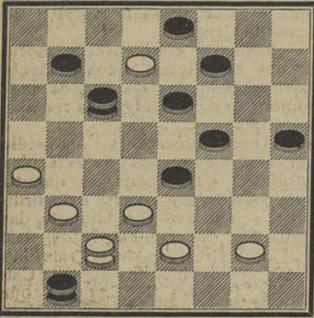
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

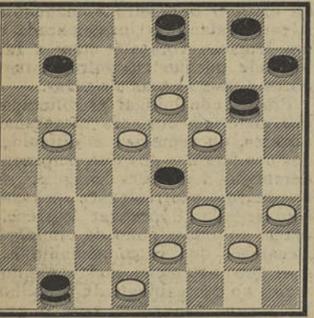
# DAMAS

Coordenador:  
Artur de Matos Marques  
Correspondência:  
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão  
**Proposição inédita n.º 31**  
por Joaquim Bastos Sargento  
— Montijo  
Br. 6 p. 1 d. — Pr. 7 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 5-6-(7)-11-12-16-27.  
Pr.(4)-14-17-18-22-(23)-26-28-30.

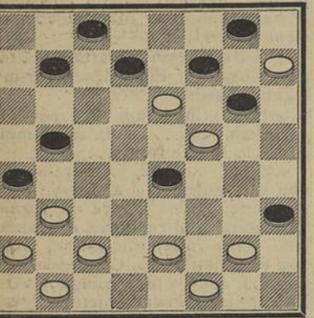
**Proposição inédita n.º 32**  
por Marcelino Pecurto — Vila Viçosa  
Br. 8 p. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 3-5-6-9-10-18-19-20-22. Pr. (4)-14-(21)-25-28-29-(30).

**Jogo Prático n.º 6**  
Disputado a 29-III-1936 no Porto entre Manuel Pinto da Silva e José Vaz Ribeiro:  
Br., M. P. S. — Pr., J. V. R.

12-15, 21-18; 10-14, 25-21; 5-10, 23-20; 1-5, 28-23; 7-12, 20-16; 3-7, 32-28; 9-13, 18-9; 14-19, 23-14; 11-25, 22-18; 10-13, 18-14; 13-18, 26-21; 15-19, 24-20; 19-22, 30-26 (diagrama):



As brancas jogam e ganham...  
Esta partida já foi publicada em 1938, no «Jornal da M. P.».

Tornamo-la a publicar para evidenciar que nunca se deve «ir» nas «generosidades» do adversário...  
O lance 19-22 de M. P. S. «provocou o apetite» de J. V. R. que não resistiu e... «caiu» (como costuma dizer-se).

**Almada**  
Em 10 do corrente, na sede do Grupo Des. da C. do Pes. da C. P. de Pesca em Almada, realizou-se a festa de distribuição de prémios do 3.º Camp. de Damas de Almada de 1959.

Deu-se início à festividade com os seguintes encontros:  
Dr. O. A. L. Humberto da Silva (A), 3-0; Alvaro Martins (S)-A. Gomes (A), 1-1; J. Galvão (S)-J. G. Fernandes (A), 0-1; J. Ferreira (S)-J. Ferreira (A), 1-0; F. Moleta (S)-C. A. Francisco (A), 0-2.  
Antes da entrega dos prémios o sr. dr. O. A. Lopes num magnífico improviso elogiou a forma como decorreu o campeonato e o trabalho perfeito e esgotante de António Santos Matias, incansável propagandista do jogo de Damas em Almada. Santos Matias visivelmente emocionado pela manifestação que todos lhe tributaram, agradeceu.  
Em seguida foi servido um lauto copo-d'água e José Andrade dos Santos, em nome de todos os concorrentes ao 3.º Campeonato de Almada, ofereceu a Santos Matias um lindo e valioso isqueiro, como reconhecimento do muito que ele tem feito pelos damistas daquela progressiva vila.  
A Augusto T. Marques agradece-mos o envio da notícia.

**Soluções da Secção n.º 6**  
**Proposição n.º 9**

19-23 (se 15-20; 31-24, 20-28; 24-15 E.) Se 31-22; 16-12, 22-31; 15-19 e G. Se 31-18; 15-19 e G. Se 31-24; 16-20, 24-31; 15-19, 31-24 (se

19-23 (se 15-20; 31-24, 20-28; 24-15 E.) Se 31-22; 16-12, 22-31; 15-19 e G. Se 31-18; 15-19 e G. Se 31-24; 16-20, 24-31; 15-19, 31-24 (se

# SULFATO DE AMÓNIO DO "AMONÍACO PORTUGUÊS"



Esta é a sua marca

## ELECTROLUX, LDA.

Informa a sua Ex.ª Clientela que se desloca para o Algarve, onde permanecerá durante poucos dias, um seu empregado para a assistência dos seus Aparelhos e Frigoríficos.

Se precisar dele comunique por favor para: Apartado 1368 — LISBOA 1

## Em S. Bartolomeu de Messines tem início amanhã a tradicional feira de Maio

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Começa amanhã nesta localidade a tradicional feira de Maio, que, como nos anos anteriores, será das maiores e mais concorridas desta Província, dado que a ela se deslocam habitualmente muitíssimos feirantes e forasteiros do Algarve e Alentejo, e especialmente das freguesias circunvizinhas.

São em grande número todos os anos as transacções em gados, madeiras para construções, frutos verdes e secos, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, ourivesaria, miudezas, quinilharias, etc.

A exemplo dos anos anteriores, haverá combóios e camionetas extraordinárias.

**O mau estado do lavadouro público** — O estado do lavadouro público desta localidade, mal construído de início, piora dia a dia, oferecendo cada vez maior perigo para a saúde pública.

Para se fazer uma pequena ideia do estado do lavadouro — cujo nome mais adequado seria o de escurmeira — basta dizer que a água não é renovada na medida em que é utilizada, chegando a formar, com os dejectos e o sabão, uma massa que exala cheiro nauseabundo.

Este espinhoso problema de há muito devia ter sido resolvido e para ele mais uma vez se pedem necessárias e urgentes providências. — C.

## CASTRO MARIM

Vende-se uma CASA, com seis amplas divisões e quintal, situada na rua principal. Tratar: Rua Luciano Cordeiro, 19-3.º - Dto. — Lisboa.

31-18; 23-28 G.; 20-2, 24-31; 2-9, 31-24; 23-28, e 19-22 G.

**Proposição n.º 10**  
12-15, 20-11 (a); 6-15 e 4-8 e 29-25; 2-61, 22-26 G. (a) Se 19-22; 4-8, e 8-24 G.

## Trespasa-se

Por motivo de retirada trespasa-se o Restaurante Conde (em frente ao Mercado), em Loulé.

Tratar com os proprietários.

## MOTOS mundialmente conhecidas

Se V. Ex.ª desejar adquirir uma boa moto, compre uma **DUCATI**, com grandes facilidades de pagamento e com a sua assistência técnica assegurada. As suas qualidades que a tornam superior a qualquer outra são as seguintes: Resistentes, velozes, económicas, de grande centro de gravidade e muito elegantes. Estão equipadas com motores de 4 tempos com válvulas à cabeça o que lhes proporciona motores de alto rendimento.

E ainda bicicletas motorizadas **CUCCIOLO** e peças de origem para as mesmas: Em exposição nos seus representantes no Largo do Mercado, 28 — FARO.

Stand e Oficinas de José Gonçalves Botica

## VENDE-SE

Enviada a motor, com 9,90 m. de comprimento, equipada com motor «Bolinders» de 25 H.P., 1 sacada completa, 3 faróis novos e 30 cabazes de aparelhos.

Tratar com António João Belchior, Rua Serpa Pinto, 19, telefone 43 — Portimão.

## Funcionalismo público

Foi contratada para desempenhar as funções de escriturária de 2.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Faro, a sr.ª D. Maria Otília Magalhães Cravo.

— Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de conservador do Registo Civil e notário, interino, de Alcoutim, o sr. dr. Mário João Gameiro Lagoa.

— Em comissão de serviço, foi colocado no Conselho Superior Judiciário, o sr. Raimundo Martins Penaforte, chefe da secção central da comarca de Lagoa.

— No impedimento, por doença, do sr. João Pedro Calapez Correia, foi nomeado tesoureiro, interino, da Fazenda Pública em Aljezur, o sr. Pedro Octávio da Conceição Leal.

— Podem ser requeridos, em provimento interino, por diplomados em Direito, os lugares de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim (3.ª classe).

— Foi aprovado contrato com o sr. José Dias da Silva, para o lugar de copista do tribunal da comarca de Loulé.

— O sr. Jorge de Deus Sacramento Jardim Soares de Gouveia, foi nomeado aspirante da secretaria da Câmara Municipal de Alportel.

## Falência de Duarte Mascarenhas, Lda., de Olhão LEILÃO

No próximo dia 25 do corrente e seguintes, pelas 15 horas, terá lugar a venda em hasta pública de toda a existência da Fábrica de Conservas da falida, em Olhão, que consta de vários lotes de vazio, para conservas, caixotes para transporte de peixe fresco, maquinismo, grelhas e outros utensílios, matérias primas, carvão, lenha, mobiliário de escritório, máquinas de escrever e de calcular, aparelho de rádio, bidons vazios e um camião.

Olhão, 18 de Maio de 1959.

O Administrador da Falência

## Apreciação literária

Continuação do 1.º página

Uma obra de ficção vasada nos moldes indicados não nos parece tarefa fácil, porquanto exigiria muito labor, muita cultura, alguma reflexão e uma linha de rumo doutrinário bem concreta, que... é coisa muito rara nos tempos que vão correndo. Em contrapartida, a uma tal obra jamais a crítica poderia regatear a utilidade, circunstância que nos parece ser o objecto último da literatura.

O livro de Maria da Graça Freire desenvolve-se em redor da vida dum negro, em cujas qualidades mal se concebe algo capaz de nos aproximar dos objectivos de que viemos de nos referir. Aquele preto Floriano, um vulgaríssimo músico de «cabaret», sempre enraivecido contra o meio social onde se sente deslocado, não possui qualidades que abonem a sua raça aos olhos do leitor. É certo que ele, com suas gabarolices, de moço dado a conquistas fáceis, consegue vir a casar com uma insinuante branca, culta e prendada; mas também é certo que essa burguezinha apenas vê no preto o homem, excedendo-se em animalidade aos demais homens.

Claro, não se poderá dizer que o romance é ilógico, até porque esta tese dos contrastes, como causa de atracção entre os sexos, encontra em Schopenhauer um defensor valioso e consciente. Dizer-se que o romance é ilógico seria tolice. Neste mundo tudo é possível. A paixão dum rapariga culta por um negro imbecil, pode até ser coisa naturalíssima, depois de justificadas as razões próximas e remotas determinantes deste aparente absurdo. Ora, quanto a nós, essas razões mal se descortinam no livro que temos entre mãos.

O romance «E a terra foi-lhe negada» é um livro para entreter, onde a harmonia da forma *labuta inteligentemente* para superar a falta de profundidade dos personagens, todos eles pouco avisados naquilo que transcende a conversa simples, a ideia simples, o conceito simples. Estes personagens são todos uns simplórios. O estilo da escritora vive temeroso de perder-se na transcendência de qualquer assunto. Daí, as situações decorrem rápidas, os diálogos são breves, as ideias, sempre que fogem do vulgar quotidiano, ficam apenas li-

geiramente esboçadas. Sirva-nos de exemplo aquele Chico Martins que, na qualidade de marxista perigoso, parece queria converter o negro Floriano à sua ideologia. Neste intento ele surge-nos no livro em meia dúzia de linhas, suficiente como prova dum pobreza franciscana de dialéctica.

Naquelas três ou quatro frases que nos faz ouvir, Chico dá-nos logo a certeza dum comunista sem leitura, sem escola, sem a mais pequena noção dos pontos básicos onde o comunismo faz incidir o seu apostolado. Do mesmo modo, Floriano, reagindo contra a acção doutrinadora, desenvolve os ataques sem consciência da sua própria situação, sem noção precisa do objectivo a atacar e ainda com menos noção dos valores a defender. A pobreza conceitual é sensível.

Maria da Graça Freire possui o segredo da simplicidade e da clareza. Expõe bem. Isso pode e deve considerar-se um condão que só os bons escritores possuem. Este seu último livro desenvolve, como dissemos, uma história simples, muito simples mesmo, que deve agradar ao grande público, mormente aquele público que lê para se deseniadar.

A edição da Portugália Editora, constitui esforço editorial digno de todo o elogio.

J. Silva Carvalho

para manter firmes os dentes postiços



BLANDY BROTHERS & C.º L.º LISBOA

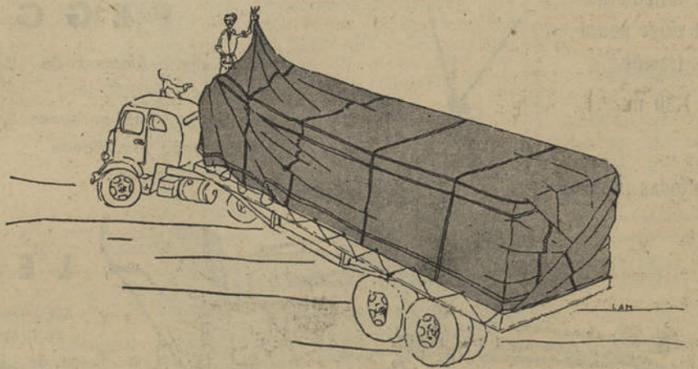
## BARCOS A MOTOR

**VENDEM-SE.** Um com o comprimento de 13,98 m., motor «Baudouin» de 60/75 H. P., tem 4 meses de uso; outro com 11,20 m. de comprimento, motor «Deutz». Ano de 1955.  
Trata: Pedro Ventura, Rua Sampaio e Pina, 36-1.º — LISBOA.

## ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

## AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

**Em Mértola**  
realiza-se na quinta-feira  
**A ROMARIA**  
de Nossa Senhora das Neves

MÉRTOLA — Efectua-se na quinta-feira a já tradicional romaria de Nossa Senhora das Neves, criada pelo actual pároco da freguesia, rev. Manuel José de Pinho e moldada nos usos e costumes das romarias nortenhas. A pequena capelinha situada numa elevação nos subúrbios desta vila, de onde se desfruta um dos mais belos panoramas da região, foi há anos reconstruída, e é servida por um caminho acessível a qualquer veículo. Os mertolenses e muitos forasteiros, encontram na típica romaria um motivo de confraternização e por isso ali vão todos os anos com mais ou menos acentuada fé religiosa, subindo a encosta e munidos do competente farnel, para lá no alto, à sombra do arvoredo, saborearem uma agradável refeição campestre, quase sempre bem regada.

**Gesto de honradez mal compensado** — O sr. Joaquim Manuel Botelho, aqui muito conhecido pelo «vinte e três», cobrador da camioneta da E. V. A. que faz a carreira entre esta vila e S. Sebastião de Gomes Aires, encontrou abandonado naquele veículo um pequeno saco com determinada importância em dinheiro. Honestamente guardou o achado e mais tarde apareceu uma mulher de Brites-Gomes (Mértola) a queixar-se de que perdera um taleigo com dinheiro. Sem qualquer hesitação, o cobrador entregou-lhe o pequeno volume, que então foi aberto, verificando-se que continha a importância de 5.250\$00. Em vez de agradecer ao cobrador a maneira honesta como procedera, a mulherzinha limitou-se a declarar que o dinheiro teria de aparecer, a bem ou a mal. O caso tem sido muito comentado pois o «vinte e três» é aqui muito considerado. Soube-se depois que o dinheiro não pertencia a quem o perdera, mas sim a determinada pessoa, que lho entregara para o trocar em moedas, pois destinava-se ao pagamento de trabalhos agrícolas.

**Parque de Campismo** — Foi delineado pela Câmara Municipal e pelos Serviços Florestais, o Parque de Campismo local, que se situa na mata, entre o Matadouro e o campo de futebol do Calvário, nas proximidades da fábrica de refrigerantes. Consta que a Câmara, para comodidade dos campistas, vai mandar instalar ali água e luz, o que muito valorizará o local. — C.

**Vende-se**

Motor «PETER» de 20/22 cav., estado novo, 150 horas de trabalho.

Tratar com Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda. — Vila Real de Santo António.

**Novo estabelecimento**

em Vila Real de Santo António

NA Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, foi inaugurado, num novo e moderno edifício, um estabelecimento de gelados, pastelaria e café, propriedade do sr. Firmo Gomes Toledo, que deve ser no seu género o melhor e mais artístico do Algarve. O projecto é do arquitecto Gomes da Costa (Rebocho) que se esmerou no traçado e na decoração dos interiores e exteriores. A construção e carpintaria estiveram a cargo do mestre de obras sr. José Justo Martins e o mobiliário foi executado na oficina do sr. António dos Santos (Diogo).

Não podemos deixar de assinalar este melhoramento que bastante valoriza a vila fronteiriça, onde é notória a falta de um moderno restaurante à altura da categoria da importante localidade, visitada diariamente não só por muitos nacionais como também por estrangeiros.

**Biqueirão em salmoura**

Compra-se qualquer quantidade. Dirigir à União Conserveira do Algarve, Lda.

**PORTIMÃO**

**A CASA MARSILVA**  
de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.<sup>AS</sup> CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**ACTUALIDADES**  
**DESPORTIVAS**

**Alerta! Enquanto é tempo!**

QUANDO na primeira jornada do Torneio de Competência a que muito a propósito um nosso camarada chamou «terra de ninguém», tivemos ensejo de assistir ao prélio que o Farense foi disputar ao Campo D. Manuel de Melo e em que o juiz da partida teve acção preponderante no desfecho final, embora sabendo que continuamos a «bradar no deserto» estávamos convictos de que a má acção do árbitro fora apenas uma «tarde de infelicidade» e que os seus erros tinham sido o corolário natural dessa «tarde de pouca sorte».

Afinal e sem querermos cair no exagero, já em meio da prova, os clubes do Algarve continuam a queixar-se de arbitragens verdadeiramente parciais e tendenciosas sobretudo quando têm de deslocar-se ao campo adversário. Ainda na terceira jornada mais uma «página negra» se escreveu para o futebol algarvio, tomando mesmo em conta o merecidíssimo triunfo do Olhanense no seu campo. É que os moços da «vila cubista» tiveram de pôr na luta todo o seu ardor e empenho para levarem de vencida um Barreirense que não justificou o nome de primo-divisionário, tão desarticulado e insipido se mostrou o seu conjunto. A alguns «nomes grandes» temos ouvido a alegação de que na I Divisão se joga mais em técnica, enquanto na II impera a força. Pois o que temos constatado neste chamado Torneio de Competência é precisamente a inversa. Os da II a procurar um futebol de equipa, com ideia de conjunto fazendo valer o seu espírito de entre-ajuda. Os da I fazendo valer não a força do seu «association» mas sim o seu maior poder físico em lances de «mãos dadas» com a violência ante a complacência dos «homens do apito» recessos talvez de desagradarem aos poderosos e perderem o acesso ao convívio dos grandes.

Somos daqueles que sempre têm defendido intransigentemente a «autoridade» total do juiz da partida; mas temos de convir que a maioria dos que por aí andam enfermam de muitos males desde uma formação intelectual deficiente até à falta de coragem para pôr em prática o provérbio latino: Dura lex, sed lex.

Tudo o que continua a ver-se domingo após domingo e ao longo de uma época (se formos para a III Divisão...) já quase no seu término é apenas a falta de confiança de dirigidos nos dirigentes; de atletas nos árbitros, e sobretudo do público, esse público que grita, barafusta mas paga, naqueles que tenham por dever conduzir o desporto-rei, numa senda prestigiante.

Que o árbitro tenha poderes absolutos, admite-se até certo ponto. Mas que as suas decisões não sejam controladas, nem sequer analisadas, aceitando-se estas como verdades dogmáticas, não nos parece justo. É negar a sabedoria popular que diz: Errare humanum est.

Há que arrear caminho enquanto é tempo. Por ora ainda a dúvida não se apoderou dos espíritos havendo apenas descrença. Os exemplos têm de partir do «ponto» mais alto. E temos que convir que estes nem sempre têm sido verdadeiramente edificantes.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

**Wandschneider & Cia., Lda.**

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

**DESPERTAR SPORTING CLUBE**

Fundado em 1920

**BEJA**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Pelas informações recebidas, não só dos jogadores como também do nosso delegado ao jogo em Vila Real de Santo António, não pode a direcção do Despertar ficar indiferente à maneira gentil e tão cavalheiresca, como os nossos atletas foram tratados na modelar Pensão, de que V. é mui digno gerente.

Práticos como somos, nas muitas deslocações deste género, aprez-nos registar, com sincero júbilo, a forma familiar como essa progressiva Pensão sabe receber embaixadas desta natureza, atitude que só dignifica a localidade onde existe.

Apresentamos a V. os nossos agradecimentos e oferecemos nesta cidade, todo o modesto préstimo que lhe possa ser útil.

Subscrevemo-nos com muita consideração.

Atenciosamente,

a) Francisco da Cruz Martins

**RAPAZ**

De 29 anos e/ o curso de Guarda-Livros deseja emprego mesmo como ajudante ou outro.

Resposta a este jornal ao n.º 157.

**ESTUDO**  
das condições habitacionais

em Vila Real de Santo António

POR determinação do sr. ministro das Corporações realiza-se em Vila Real de Santo António, a partir de segunda-feira, um inquérito, a fim de poder ser informado o Governo das condições habitacionais da localidade. Funcionários daquele Ministério distribuirão verbetes estatísticos por todas as casas, recolhendo-os depois, preenchidos.

O inquérito é rigorosamente anónimo e não está relacionado com qualquer género de fiscalização, devendo ser respondido com a maior exactidão.

**TALHO**  
**ARRENDAR-SE**

Bem apetrechado, situado no mercado de Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

**COMPARTICIPAÇÕES**  
para melhoramentos

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: à direcção do Sporting Clube Olhanense, para reparação do campo de jogos, 15.000\$00; à Câmara de Loulé, para electrificação dos lugares de Tor (Querença), Concina e Apeiro (S. Clemente) e de Almancil e Vale de Eguas (Almancil), 659.500\$00; e à Câmara de Portimão, para reparação de arruamentos, reforço, 65.000\$00.

**Empregado de Contabilidade**

Dispondo de 2 horas diárias aceitará escrita em regime livre, no concelho de Vila Real de Santo António. Dá referências.

Resposta a este Jornal ao n.º 290.



**FUTEBOL**

Campeonato Nacional (III Divisão)

**BOM JOGO**  
e resultado certo

A segunda jornada da «poule» final do Campeonato Nacional da III Divisão, teve os seguintes resultados:

Silves, 0 — Lusitano, 1  
Elvas, 2 — U. Montemor, 1

Classificação: LUSITANO e Elvas, 3 pontos; U. Montemor, 2; SILVES, 0.

O «derby» algarvio constituiu um agradável encontro de futebol, em que as duas turmas se exibiram com boa toada técnica, esquecendo (e ainda bem!) paixões antigas que só deslustravam o seu glorioso nome.

Ao Lusitano pertenceu o maior quinhão (os dois pontos eram o máximo) da tarde, não só por ter ganhado o prélio, como por ter sido sempre a turma mais decidida nas manobras ofensivas, e autêntico bloco intransponível no sector recuado. Ao Silves faltou um pouco de felicidade na concretização, pois em energia e saber não ficaram muito além dos seus comprouvianos sotaventados.

Pelo Silves, alinharam: Inácio; J. Maria, Filipe e Pargana; Bravo e Albertino; Lourenço, Hélder, Agostinho, Carlos Silva e Vitor.

No Lusitano, alinharam e marcou: Rodrigues; Germano, Campos e Gonçalves; Padesca e Mendes; Salvador, Saura (1), Marco, Araújo e Peres.

**A que leis obedecerá o código disciplinar do Lusitano?**

Ao longo desta época temos tido conhecimento de várias punições aplicadas pelos directores do Lusitano a jogadores de futebol, que por diferirem de rigor, apresentam-se como casos ímpares dentro dos códigos disciplinares mais vulgares ou transcendentais.

Agora coube a vez a Pescada, suspenso de todas as regalias de atleta do clube, pelo facto de ter tido a franqueza de participar à direcção que não podia jogar em Silves, pois havia estado doente, de cama, não tinha treinos, e, por conseguinte, não se encontrava à altura de jogo tão importante para os destinos do Lusitano.

Por tal franqueza sofreu a pena quase máxima. Estará isto certo?

**TAÇA AMIZADE**

Aproveitando o interregno motivado pela deslocação da turma nacional à Suíça e Suécia, Farense e Portimonense realizaram no Estádio de S. Luís, em Faro, o primeiro jogo a contar para a Taça Amizade que terminou com a vitória dos «leões» de Faro pelo «score» de 3-1.

**Jogos para amanhã**

Torneio de Competência  
OLHANENSE - Boavista (arb. dr. Décio de Freitas — Lisboa)

Salgueiros - FARENSE (arb. Eduardo Carvalho — Aveiro)

III Divisão  
Montemor - LUSITANO (arb. José Pinto da Costa — Porto)

SILVES - Elvas (arb. Viriato Agatão — Beja)

Nacional de Juniores  
Olhanense - Benfica (arb. F. Sousa Pacheco — Beja)

**VENDE-SE**

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**NECROLOGIA**

D. Rita das Dores Ramos

Após longo e doloroso sofrimento, faleceu em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Rita das Dores Ramos, de 76 anos, casada com o sr. José Ribeiro Ramos, nosso assinante e conceituado sócio da Moagem Louletana, Lda. A extinta, que deixa profundas saudades, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria Alice da Graça Ramos Torres e D. Isaura Leopoldina Ramos Pelício e dos srs. José Nicolau Ramos e Carlos da Graça Ramos e sogra das sr.<sup>as</sup> D. Cecília Luísa da Silva Centeio Ramos e D. Ilda da Piedade Ramos e dos srs. José Ferreira Torres e António Joaquim Pelício.

Francisco Diogo

Com 76 anos, faleceu em Beja, de onde era natural, o sr. Francisco Diogo, viúvo, antigo empregado do Liceu daquela cidade. O saudoso extinto, que era muito conhecido e geralmente estimado pelos seus invulgares dotes de carácter, era pai do sr. dr. José Diogo, médico veterinário em Vila Real de Santo António, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo e avô dos meninos Francisco José, José da Encarnação e António Manuel e Maria Josefa Tenório Diogo.

Também faleceram:

Em ESTÓMBAR — com 84 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Teodósia Maria Lopes, esposa do sr. João Lopes, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Encarnação Lopes e sogra do nosso estimado amigo e assinante, sr. José Cândido Júnior, técnico da fábrica da Empresa de Conservas Atlântica, Lda.

Em LAGOA — o sr. José Bernardo Cabrita, de 91 anos, antigo industrial de padaria, pai das sr.<sup>as</sup> D. Mariana Cabrita Moniz Barreto e D. Maria de Lurdes Cabrita Correia e do sr. José Bernardo Cabrita Júnior; e sogro dos srs. Francisco de Assis Moniz Barreto, comerciante, e João Arroubes Correia.

Em SILVES — o rev. José Januário Cabrita, de 77 anos, natural de Pera, vigário da vara daquela cidade.

Em TAVIRA — a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Monteiro Oliva Falcão, de 83 anos, brasileira de nascimento, viúva do dr. Silvestre Falcão, médico e jornalista e que foi deputado e senador pelo Algarve, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Falcão Padinha, sogra do sr. tenente Francisco Solésio Padinha e avó das sr.<sup>as</sup> D. Maria Amália Padinha Castro Sousa e D. Maria Leonor Padinha Bastos Pinto.

Em LISBOA — a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Marques, de 89 anos, professora do ensino primário, aposentada, natural de Tavira, mãe do sr. Vasco Marques Coelho, professor-adjunto do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e proprietário do Colégio Feminino de Reeducação Pedagógica do Acreiro.

— a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia dos Santos, de 57 anos, natural de Tavira, casada com o sr. António Manuel dos Santos.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve* sentidos pésames

Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior

Fomos surpreendidos com a triste notícia de ter falecido na Amadora, onde residia há alguns anos, o nosso comprouviano sr. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, elemento preponderante da colónia algarvia na capital e pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter.



Joaquim Amâncio S. Júnior

Apesar de exercer a profissão de farmacêutico, dedicou-se à indústria de conservas cujos problemas lhe mereceram sempre cuidadoso estudo, tendo sido funcionário do Consórcio Português de Conservas de Peixe e nesta qualidade e como representante deste organismo, esteve algum tempo na Alemanha. Pessoa de grande coração, dedicou-se com raro entusiasmo ao escutismo no qual desempenhou cargos elevados, tendo sido o introdutor no Algarve dessa escola de solidariedade e de vida sã.

Dedicado regionalista foi um dos fundadores da Casa do Algarve e ocupou-se de muitos problemas algarvios na imprensa regional, sendo colaborador do *Journal do Algarve* no qual tencionava publicar alguns artigos sobre a pesca do atum. Com a sua morte perdeu o Algarve um prestante servidor.

Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior contava 71 anos, era natural de Olhão e deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Stelina de Miranda Salgueiro.

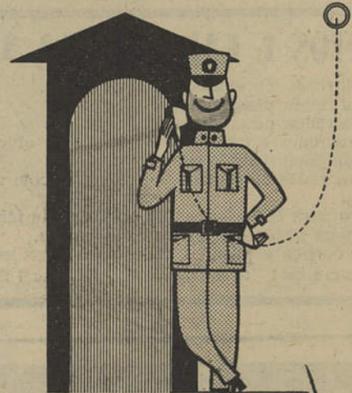
**AGENTE PROPAGANDISTA**

= PRECISA-SE =

Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.

Dirigir à rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

Para todos!...



**PHILISHAVE**  
aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor



## Beneficiação de vias de comunicação

Conclusão da 1.ª página

entre Vale de Carvalho e Ponte da Murta, 4.ª fase, 61.500\$; e reparação e beneficiação da estrada municipal de Tavira a S. Brás de Alportel (E. N. n.º 270), 3.ª fase, 167.100\$; e à de Silves, para construção do caminho da E. N. n.º 142-2 à E. N. n.º 124 por Amorosa, 2.ª fase, 285.000\$.

## AS NECESSIDADES da praia de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

com que a natureza tão pródiga foi em dotar este recanto da costa, como de resto toda a costa algarvia, que bem merecia a melhor atenção dos nossos governantes para seu mais útil aproveitamento.

Armação de Pera, que se conservou durante anos e anos na modorra do seu adormecimento inactivo, vivendo apenas dos seus atractivos naturais, ressuscitou um pouco, graças à acção desenvolvida pelo seu filho dilecto, sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo, impulsionador da construção dum moderno casino e de outros melhoramentos que atestam a sua grande vontade de desenvolver esta praia como boa estância de turismo que é, e à acção, também incansável, da sr.ª D. Elisa Santos Gomes na construção da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes que se encontra quase concluída; à boa vontade do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão que a todas as pretensões desta terra tem dado o seu apoio, demonstrando, assim, o desejo de a ver progredir e igualmente ao Governo, que tem participado em todas as obras.

Mas, para que todos estes melhoramentos possam ter o seu valor real de atracção turística e proporcionem bem-estar e conforto a quem nos visita, falta satisfazer duas grandes e imperiosas necessidades — água canalizada e esgotos. Quem é que hoje, acostumado a comodidades e que venha passar as suas férias a uma praia, dirá bem da mesma, desde que não encontre as comodidades indispensáveis, sobretudo as higiénicas? — Ninguém, certamente!

Já lá vão decorridos muitos anos

## Vendem-se

4 moradas de casas na Rua Pinheiro Chagas, e 4 na Rua João de Deus, em Vila Real de Santo António. Informa-se nesta Redacção.

Euclides Santos Patrício

Visado pela delegação de Censura

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do savel.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.  
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.  
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

## O problema da alfarroba

Conclusão da 1.ª página

de destilar a alfarroba que se encontra o perigo que se receia. Pelo contrário, se deve entender que quanto mais bocas de escoamento se abrirem, mais probabilidades se deparam para a valorização e defesa contra as arremetidas das especulações baixistas. Mas, por outro

lado, é de considerar que tais licenças concedidas ao abrigo de condicionamentos e algumas vezes cobertas na imaginária utilidade pública, não venham a implicar na proibição ou restrição de outros meios, através dos quais a matéria-prima se tem escoado tradicionalmente. Em visão concreta do problema: deve-se destilar a alfarroba livremente, sem concessões proteccionistas, e no mesmo pé de igualdade se deve exportar e abastecer o consumo da pecuária.

Se amanhã por qualquer circunstância os mercados externos se colocarem em condições de pagar preço mais alto do que a indústria destiladora, não se venha, ao abrigo de tais concessões, alegar que essa indústria não pode viver e que os estrangeiros mancomunados a pretendem aniquilar, exigindo-se que o comércio e a produção entreguem a matéria-prima por maior valor. Não seria caso virgem. Teríamos assim o sacrifício dum classe em benefício de um grupo e nem os sofismas argumentos do interesse geral podem suplantar outros da mesma natureza, visto que, afinal, todos trabalham no mesmo plano de utilidade nacional.

Parece-nos que assim deve ser posto o problema, mas duvida-se que sejam estes os objectivos.

O Algarve deve estar atento. Regra geral estes assuntos correm nos meandros impenetráveis dos gabinetes, sem consulta prévia dos mais directamente interessados.

Lavradores algarvios, atenção ao problema da alfarroba!

## E' próspera a situação da Adega de Lagoa

Conclusão da 1.ª página

dos também os acharam, pois a média geral de 47\$90, por arroba de uvas, na gradação média de 14,14 graus-quilos, é bastante compensadora, a qual, comparando com os preços que se praticaram no mercado (30\$00 a 35\$00 por arroba), verifica-se uma diferença bastante apreciável, só possível, graças à existência da Adega Cooperativa.

Para melhoria do serviço de engarrafados, a direcção mecanizou em parte a respectiva secção, adquirindo para tal, uma máquina de 10 bicos para engarrafamento de garrafas e outra de 4 bicos para garrafas, bem como duas máquinas para lavagem de garrafas, cujos resultados têm sido bastante satisfatórios, não só pela melhoria verificada no serviço, mas também pela economia na mão-de-obra empregada. Adquiriu também 37 cascos de carvalho nacional para envelhecimento do vinho Crato Branco, assim como 10.689 garrafas vazias.

A direcção tem pedido à Junta Nacional do Vinho e continua a insistir, para que as novas obras de ampliação, para aumento de capacidade, sejam executadas com a brevidade possível, a fim de beneficiar todos os viticultores da área de acção da Cooperativa que se desejam associar, e que são em número bastante elevado. Na campanha de 1958 foram admitidos a título provisório 50 novos associados, entre os viticultores inscritos com menores produções mas se as obras pedidas não se realizarem e se a produção da colheita que se avizinha for abundante, não poderão os mesmos associados fazer entrega das suas uvas, por falta de capacidade, o que bastante os prejudicará.

O saldo positivo de gerência foi de 303.029\$80, não sendo distribuído dividendo em virtude do capital subscrito não se encontrar totalmente realizado. Dos 173 associados 170 entregaram uvas, no total de 1.471.903 quilos, correspondentes a 20.822.084 graus-quilos, tendo sido produzidos 1.229.880 litros de vinho; 16.078 litros de aguardentes; 552 litros de vinho abafado e 20.753 litros de vinho Crato Branco.

As receitas mais importantes da campanha de 1957 foram as seguintes: géneros a granel, 1.780.588\$40 e engarrafados, 6.080.298\$60, somando toda a receita 7.860.887\$00. Em resumo, o saldo a favor dos associados subiu a 3.263.446\$10.

Os preços médios de venda a granel foram os seguintes, por litro: vinho tinto, 3\$73,12; branco, 4\$00; abafado, 7\$00 e Crato Branco, 10\$00; aguardente vínica, 13\$66 e bagaceira, 7\$58,96.

O montante do activo, em Dezembro do ano findo, subiu a 7.773.875\$50.

## DE TUDO PARA TODOS

Gambém na cozinha se pode ser artista

**Figado à inglesa** — Corte bifes de figado de vaca ou de vitela. Tem que ser grossos. Tempera-os com sal, pimenta e pingos de limão. Tenha a chapa do fogão bem quente. Ponha os bifes na chapa e asse-os rapidamente. Quanto mais crus estiverem por dentro, melhor para a saúde, mas raras pessoas os comem assim. Tem portanto que se fazer um golpe com a ponta da faca e ver se por dentro estão cor-de-rosa pálido. Este é o ponto de cozedura bom. Tem que se passar dum lado e doutro. Quanto mais quente estiver a chapa, melhor. Serve-se com salsa picada e limão. Tempera-se, em quente, com manteiga. Acompanha-se com arroz branco, batatas fritas ou esparregado e tomates assados.

O doce nunca amargou

**Bolo de batata** — 4 ovos; 180 gramas de açúcar; 80 gramas de fécula de batata; uma colher de fermento em pó. Batem-se as gemas com o açúcar, junta-se a fécula misturada com o fermento; bate-se um pouco. Unta-se um tabuleiro com manteiga, deita-se tudo dentro e vai ao forno.

Curiosidades

Em algumas aldeias da Suíça, o homem que oferece um ramo de «edelweis» a uma rapariga quer significar que a pede em casamento, pois esta planta só nasce nos despenhadeiros e quem a colhe, dá prova de ter arriscado a própria vida para apresentar a eleita de seu coração.

\* O espaço interior da pirâmide de Quéops — a maior das pirâmides situadas nas margens do rio Nilo, no Egipto — é tão grande que nele caberia a igreja de S. Pedro, de Roma.

\* O ouvido humano só pode distinguir, nitidamente, dois sons, quando os mesmos são produzidos com intervalo mínimo de 1/10 de segundo.

E agora não ria!

No tribunal:

- Como se chama?
- Alfredo Nordeste.
- Qual a sua profissão?
- Desempregado.
- E antes?
- Era ainda desempregado.
- Mas antes... antes?
- Ah! antes, não era nascido.

A quadra de hoje

Saudade... sombra, fantasma,  
Coisa que bem não se explica:  
Algo de nós que alguém leu...  
Algo de alguém que nos fica.

SOARES DA CUNHA

## Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

na totalidade, pois é exactamente da incompreensão que no nosso Mundo podem coexistir políticas opostas como as que o Ocidente e a Rússia defendem. Horrível paradoxo, uma verdade amarga de aceitar, mas real: se existisse harmonia perfeita entre as duas partes, isso significaria apenas que uma teria absorvido e conquistado a outra. Jamais isso acontecerá, pelo menos nas décadas mais próximas. Os dois princípios antagónicos não de viver lado a lado, não de hostilizarem-se, não de esgrimirem apaixonadamente pela vitória dos seus princípios, mas continuarão de pé, face a face, como dois inimigos mortais que se odeiam mas se consideram igualmente fortes para abandonar a luta e, por isso, se respeitam. E dessa guerra-fria lucraremos nós, simples mortais, que não escolhemos a nossa vida mas temos de vivê-la no Mundo que nos criaram...

Mateus Boaventura

## Castro Marim

Vende-se uma casa com 7 divisões e quintal, com saída para duas ruas, em frente da igreja matriz. Aceitam-se propostas pela maior oferta em carta fechada, reservando o direito de não entregar.

Trata Francisco Correia, Rua Gomes Freire, 18 — FARO.

## Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeados, a título provisório, carteiros provinciais de 3.ª classe nas CTF de Portimão, Quarteira e Boliqueime, os srs. António Joaquim Reis Prudêncio, António Anastácio Marçal e Joaquim Manuel Dias Carapeto.

— Foi transferida, por conveniência urgente de serviço, da rede telefónica de Faro para a de Beja, a sr.ª D. Maria Luísa de Melo Alfaia Barcia, telefonista de 2.ª classe.

— Foi criado um posto de correio na PC3 de Palheiros (Portimão).

— A título transitório, foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe na CTF de Aljezur, o sr. Francisco Maurício.

— Foram nomeados encarregados dos postos de correio da PC3 de Palheiros (Portimão) e de Fontainhas (Albufeira), respectivamente, a sr.ª D. Ana Furtado e o sr. Firmino Correia Cabrita Longo.

— O sr. Manuel Gregório foi exonerado de encarregado do posto telefónico de Benafim Grande (Loulé).

## Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

Obtenha

# GRÁTIS

# 9 Livros de receitas

- Peixes ..... LIVRO Nº 1
- Bolos ..... LIVRO Nº 2
- Carnes ..... LIVRO Nº 3
- Ovos, etc. .... LIVRO Nº 4
- Ementas ..... LIVRO Nº 5
- Primavera .. LIVRO Nº 6
- Verão ..... LIVRO Nº 7
- Outono ..... LIVRO Nº 8
- Inverno ..... LIVRO Nº 9



JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA.



# MARGARINA CHEFE

CICSA MC 4

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GESTAL 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA